VII SINGEP
Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

ESTUDO DE ARRANJO FÍSICO NA ÁREA SIDERÚRGICA – UM ESTUDO DE CASO

ALEXANDRE LEME SANCHES
FATEC BP

MARCOS ANTONIO MAIA DE OLIVEIRA
Faculdade de Tecnologia Fatec Bragança Paulista

DANIEL NERY DOS SANTOS
Faculdade de Tecnologia de Guarulhos

ISSN: 2317-8302

ESTUDO DE ARRANJO FÍSICO NA ÁREA SIDERÚRGICA: UM ESTUDO DE CASO

Rebelatto (2004) diz que um Arranjo Físico errado pode levar a modelos muito longos ou confusos, um aumento de estoque de materiais, transtornos para o cliente, operações de difícil execução, aumento dos custos e movimentos desnecessários de materiais e pessoas. Não existe necessariamente um modelo para avaliação e adequação de um arranjo físico a determinada atividade; vai depender da meta que deseja ser atendida e dos fatores que irão influenciar no fluxograma típico para a atividade que será executada. **Objetivos:** O presente artigo tem como objeto principal mostrar que toda a empresa necessita de um bom Arranjo Físico, e ele é fundamental para seu bom funcionamento. **Metodologia:** Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análises de dados, portanto é a técnica de pesquisa mais indicada no caso em questão. **Fundamentação Teórica:** Segundo Slack (2009), o Arranjo Físico normalmente é o que vemos primeiramente ao entrar em uma empresa, ele vai determinar a forma da operação que será realizada. Irá determinar também como os recursos que serão transformados – os materiais, as informações e os clientes – irão fluir pela empresa. Qualquer mudança seja ela pequena, em qualquer departamento de um supermercado, ou mudança de salas no setor esportivo e mudança da posição de uma máquina numa fábrica irá afetar o fluxo da operação, que por sua vez irá afetar os custos e a eficácia geral. Chiavenato (2005), diz que o arranjo físico tem como finalidade integrar as máquinas, as pessoas e todos os materiais para que a produção possa ser eficiente, reduzir transportes e movimentos desnecessários de materiais, possibilitar um bom fluxo dos materiais e dos produtos no decorrer do processo de produção, evitando os possíveis gargalhos, proporcionar a utilização eficiente do espaço ocupado, melhorar as condições de trabalho e permitir uma melhor flexibilidade, para que se necessários haja possíveis mudanças. **Resultados e Análises:** O artigo, tem como foco de estudo uma empresa que distribui, comercializa e industrializa cabos de aço e acessórios para movimentação e elevação de carga. A empresa estudada está localizada no estado de São Paulo, na cidade de São Caetano do Sul, fundada no ano de 2009 por três pessoas que possuem mais de vinte e cinco anos de experiência nesse segmento. Eles trabalhavam como Representantes Comerciais e resolveram abrir sua própria empresa. **Considerações Finais:** Após a análise deste caso, identificou-se as devidas vantagens e desvantagens na forma de implantação de um arranjo físico em uma organização. Para que se possa escolher o melhor arranjo físico para a empresa, precisa-se antes de tudo fazer uma verificação interna e externa, para que se possa saber como influenciará o arranjo físico (pontos positivos e negativos), começar com um básico planejamento, para saber como será a produção, como cada produto e máquina será alocada e depois de tudo isso planejado, começar a implantação. É de extrema importância que a empresa invista no seu arranjo físico, pois além de ser comprovado que um arranjo físico adequado aumenta a qualidade de trabalho dos seus colabores, um arranjo físico certo ajuda na redução dos custos, no aumento dos lucros e na redução do tempo de produção, separação e despacho do material para o devido cliente.

Referências:

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Materiais: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. YIN, Roberto K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookmam. 2001. SLACK, Nigel. Administração da Produção. Tradução: Maria Tereza Corrêa de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.